

Briga política deixa sem luz a capital mineira

BELO HORIZONTE — O vice-prefeito desta capital, Eduardo Azeredo (PSDB), acusou ontem a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), cujo diretor de Distribuição, Perouse Cardoso, é irmão do governador Newton Cardoso), de estar promovendo “retaliação política” contra a prefeitura, envolvendo os postes de luz da cidade. Ele apresentou como prova uma comunicação interna da Cemig, assinada por um subordinado a Perouse Cardoso, determinando que os funcionários que atendem as reclamações da população, por telefone, informem que o serviço de troca da lâmpadas queimadas, nas ruas, foi suspenso por falta de pagamento da prefeitura.

“Este comunicado interno, que me caiu nas mãos, é claro, e não deixa dúvida de que a suspensão do serviço de manutenção tem como objetivo político, deixar mal a administração do prefeito Pimentá da Veiga”, disse Eduardo Azeredo. Ele afirmou que, depois de se recusar a negociar uma dívida de NCz\$ 36 milhões da prefeitura, referente à administração anterior, de Sérgio Ferrara, do PMDB, a Cemig determinou o corte do serviço e comunicou a suspensão, por carta, a cada um dos 37 vereadores de Belo Horizonte. “Por que não cortaram o serviço na administração do ex-prefeito Ferrara, que é do mesmo partido do governador?”, perguntou Azeredo.

Dívida — Ele argumentou ainda que o Estado tem uma dívida maior com a prefeitura de NCz\$ 37 milhões 600 mil, de repasses atrasados, relativos às obras do Túnel da Lagoinha e de capeamento do ribeirão Arrudas, no centro de Belo Horizonte, além de NCz\$ 4 milhões 651 mil de ISS, que não foram pagos pelas estatais Prodemge, Banco do Crédito Real, Banco do Estado de Minas Gerais e Centro Tecnológico de Minas Gerais, entre outras. Irritado com o que considera um “desrespeito ao povo da cidade”, que está ficando às escuras, o vice-prefeito disse que dia 8 de fevereiro passado, a Prefeitura propôs ao governo do Estado, por escrito, um “encontro de contas”, ou seja, a compensação dos débitos entre o governo estadual e a prefeitura, com o pagamento da diferença pelo que dever mais.

O presidente da Cemig, Luiz Ricardo Goulart, negou a acusação de retaliação, alegando que a cobrança de débitos foi feita a 200 prefeituras mineiras que não estavam com suas contas em dia. Disse que apenas a de Belo Horizonte, e de outras sete cidades do interior, que não quis citar, se recusaram a pagar. Segundo o presidente, a Cemig, que é uma “estatal de economia mista, tem acionistas e não pode arcar com a inadimplência da prefeitura”. Ele alegou que não tem conhecimento da dívida do Estado com a prefeitura, e que a Cemig não pode entrar na compensação de contas propostas, pois está em dia com todos os pagamentos que faz à prefeitura. Na Central de Atendimento 196, os funcionários avisam aos usuários que não trocam as lâmpadas queimadas, “por falta de pagamento da prefeitura”.